

O Boneco de Peluche



O Boneco de Peluche



- Mas que pouca sorte a minha!

- murmurava o lindo boneco azul.

Ninguém me quer comprar.

Parece-me que vou mas é voltar

para o reino dos brinquedos.



E assim que fecharam a loja , saltou da prateleira e escapuliu-se para o meio da rua.

Como o pobrezinho tremia de frio e de medo! A noite caíra e a neve não parava de tomar.

Pobre bonequinho azul. Sentou-se, estafado, à beira do caminho.

Sentou-se mas depressa se deixou adormecer, sonhando encantado com o seu lindo «Reino dos Brinquedos».

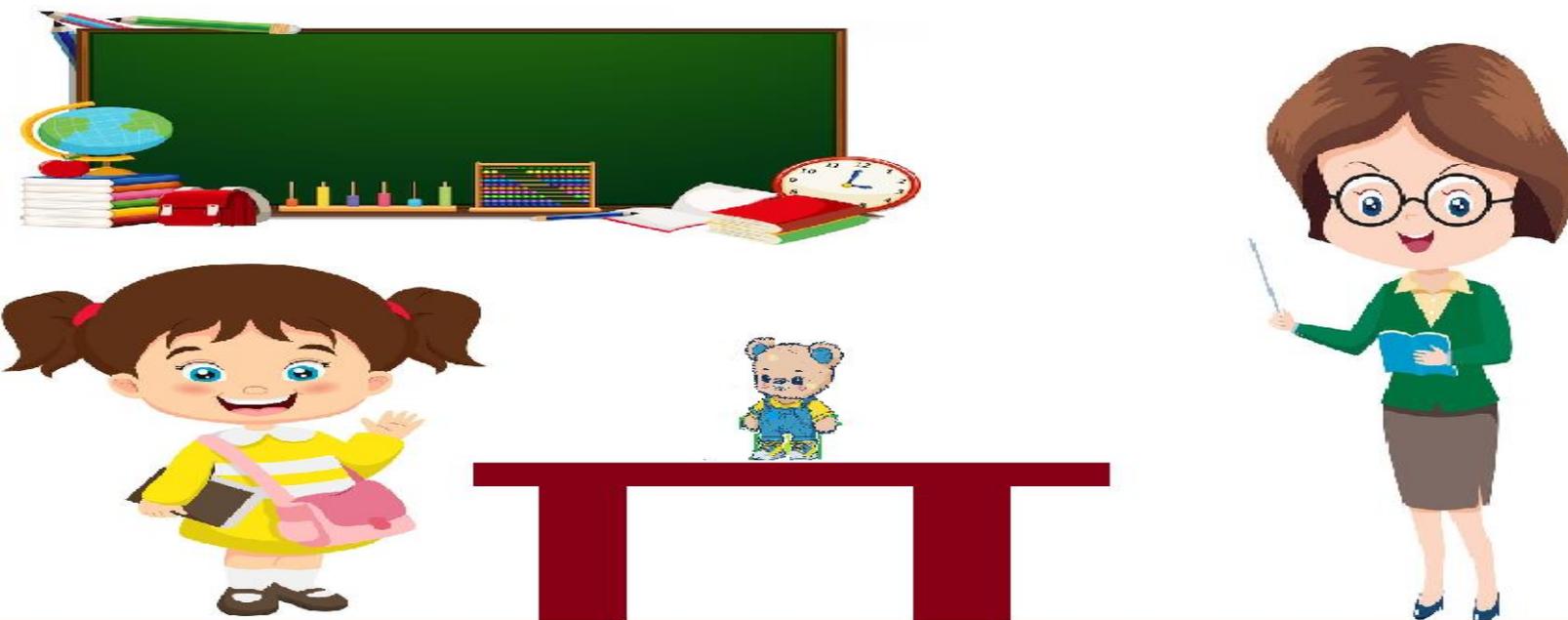
De manhãzinha acordou estremunhado nos braços duma menina que ia para a escola.



- Que lindo bonequinho! Como eu gostaria
que fosse meu! – pensava a menina a caminho da escola.

- É, de facto, um belo bonequinho e novinho em folha – disse-lhe a professora, a quem ela o fora entregar.

- Se dentro de uma semana o não vierem reclamar, ficará para ti.



O bonequinho bem sabia que ninguém o perdera nem o viria reclamar, por isso esperava ansioso que a semana passasse.

Há oito dias que o boneco já para ali estava, quando ouviu a pequenita dizer à professora:

- Creio bem que ninguém o virá reclamar, minha senhora. Se fosse eu que o tivesse perdido tinha-o procurado imediatamente.

- Tens razão, minha filha. E já que foste tu que o encontraste, podes agora ficar com ele.

- Muito obrigadinha, senhora professora! - exclamou a menina encantada levando-o consigo.

E desde esse dia o bonequinho de peluche passou a levar uma vidinha regalada.